



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

Práticas comunitárias em territórios protegidos para o bem viver: o caso do Assentamento Nova Canaã, em Rondon do Pará¹

Jefferson de Sousa Moraes²
Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Este trabalho objetiva demonstrar como práticas comunitárias são fundamentais para o bem viver em um território protegido. As experiências vêm da oficina de apicultura promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Rondon do Pará, no Assentamento Nova Canaã, em Rondon do Pará, que aconteceu no dia 28 de junho de 2025. Utilizamos a História Oral (Lisboa, 2003) e entrevistas, além de categorias para análise dos achados. A experiência da oficina de apicultura ressaltou a importância de práticas inovadoras para a defesa do território e da natureza, na busca pelo bem viver.

PALAVRAS-CHAVE

Assentamentos rurais; Práticas comunitárias; Comunicação comunitária; Bem viver.

1 INTRODUÇÃO

Rondon do Pará é uma cidade com cerca de 53 mil habitantes, localizada no sudeste paraense (IBGE, 2022). Um território cercado pela monocultura da soja e fazendas de criação de gado e de milho, o que contribui para mudanças climáticas e sociais. Espaços como o Assentamento Nova Canaã, que fica a pouco mais de 20 km do centro, expressam a resistência contra o avanço da monocultura, o uso de agrotóxicos, a degradação ambiental, buscando práticas para obter o sustento da terra em sintonia com a natureza.

Este trabalho objetiva demonstrar a relevância de práticas comunitárias para o bem viver. Os diálogos e ações de campo relatados nesta pesquisa foram retirados da oficina de apicultura promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Rondon do Pará, no

¹Trabalho apresentado no GT5 – Ações comunitárias protagonizadas por populações sub-representadas como alternativa às crises climáticas da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Doutorando no Programa de Pós Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA) e professor substituto na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACOM/UNIFESSPA). E-mail: jeffjornal@gmail.com.

Assentamento Nova Canaã, que aconteceu no dia 28 de junho de 2025. As práticas para o bem viver são inspiradas no manifesto de Davi Kopenawa, no livro *A Queda do Céu*, onde relata como a destruição da natureza irá realizar uma nova ‘queda do céu’, causando a eliminação de tudo que conhecemos. Para evitar, é preciso que haja técnicas que preservem rios e florestas, protejam os territórios e os encantados.

Por meio dos achados, foi possível ressaltar a importância de práticas comunitárias para o bem viver, em defesa da terra, do território e de práticas não predatórias com a natureza.

2 METODOLOGIA

Utilizamos a História Oral (Lisboa, 2003) para coletar os relatos de assentados e líderes locais durante o desenvolvimento da oficina de apicultura, assim como entrevistas. Foram realizadas 5 entrevistas, analisadas por meio de duas categorias de análise: aspectos comunitários de um território protegido e a importância de práticas comunitárias para o bem viver.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência comunitária do Assentamento Nova Canaã

Cicilia Peruzzo (2006) destaca como ações comunitárias são ideais para o desenvolvimento pleno da cidadania. A experiência no território do assentamento Nova Canaã, que tem cerca de 60 famílias, demonstra de forma clara como a comunidade pode se envolver em práticas comunitárias, na busca de um bem estar social. Para envolver os assentados em atividades são desenvolvidos vários projetos, como o Jardim Ecomedicinal, com plantas para fazer chá ou realizar banhos, e o Quintal Produtivo que busca preservar plantas frutíferas. O novo projeto de apicultura envolveu não só a comunidade de Nova Canaã como de territórios próximos. Todos participaram da oficina, priorizando o manuseio responsável das abelhas e evitando o uso de ‘fumacê’. O técnico agropecuário Sávio Coelho Alves, que comandou a oficina, falou ainda da importância de desenvolver dinâmicas para não maltratar as abelhas, como respeitar os limites e o tempo da natureza. Todo o material utilizado para a confecção da caixa de colmeia conta com a utilização de madeiras descartadas do próprio território. O processo utilizou a escuta ativa, tirando dúvidas e estimulando perguntas sobre o manejo da colmeia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rondon do Pará é uma cidade iludida pelo agronegócio. Queimadas, mudanças climáticas, adoecimento da população, desaparecimento da fauna e da flora, afastamento das comunidades

indígenas, pressão econômica em pequenos produtores. Esses são alguns reflexos do avanço da monocultura da soja em Rondon do Pará. Imagens de satélite mostram o que a monocultura fez no território em um período de 10 anos (2010 - 2020) (Figura 1). Além disso, o BDQueimadas teve 540 registros de focos de incêndio e risco de fogo entre julho de 2024 e julho de 2025, revelando ainda um período de 30 dias sem chuva, o que não é habitual. O bioma mais prejudicado, de acordo com os dados, foi a Amazônia.

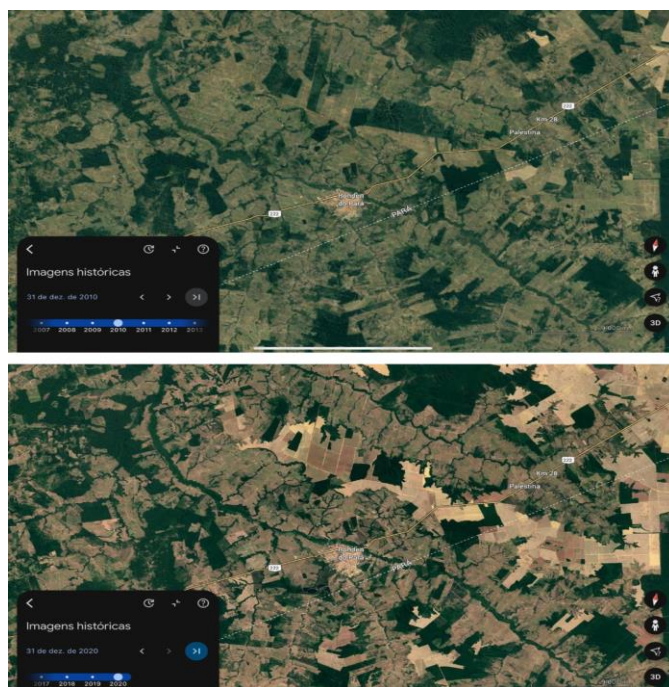


Figura 1 - Imagens de satélite. Fonte: Google Earth, 2025.

Por meio dessa imagem, percebe-se o tamanho prejuízo causado à natureza. Até 2010, a principal atividade agrícola em Rondon do Pará era a pecuária, migrando nos anos seguintes para os campos de soja. Esse movimento pode ter ocasionado problemas ao território, desde os ambientais aos sociais. É comum moradores relatarem que antes do avanço da soja era possível achar uma diversidade de fauna e flora, além do clima na cidade que esquentou. Relatos apontam doenças como a ‘doença da fumaça’ e a ‘doença da água’. Alguns fatores podem nos levar a investigar essa situação. O primeiro fator que merece atenção são os dados do BDQueimadas que apontam o alto índice de queimadas, causando assim a poluição no ar. Em março deste ano, o IBAMA realizou a operação Terra Proibida I, onde fiscais constataram que a maior parte das áreas embargadas em Rondon do Pará estava sendo utilizada para o cultivo de soja e para a formação de pastagens. Além disso, foram identificados novos focos de desmatamento, totalizando 206 hectares de floresta destruída. O segundo fator é a própria plantação de soja, visto que esse cultivo indica uso típico de herbicidas como glifosato ou 2,4-D, além de inseticidas e fungicidas tradicionais, que podem acabar contaminando

rios locais. Como a cidade possui um esgotamento sanitário precário, a população acaba mais exposta aos riscos.

A cidade é um exemplo clássico capitalista da brutal concentração de renda. De acordo com o último censo do IBGE, apenas 8% dos rondonenses estão empregados formalmente, ganhando cerca de 2,3 salários mínimos. Por outro lado, a soja alcançou um recorde de 115,200 mil toneladas, cerca de 9,7% a mais que no ano anterior, de acordo com a última pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM). Segundo os dados, a microrregião de Paragominas, onde Rondon faz parte, é a maior em plantio de soja no estado e em 2020 alcançou R\$ 1,7 bilhão.

Essas questões, por mais preocupante que sejam, não chegam ao conhecimento dos moradores locais, já que a cidade é considerada um 'deserto de notícias' pelo Atlas da Notícia, ou seja, não conta com jornalismo local. A cidade também não conta com análises científicas suficientes sobre a qualidade do ar e da água, sobrando relatos sociais e dados abertos.

Por meio dos achados, percebe-se como as práticas comunitárias realizadas no assentamento Nova Canaã são imprescindíveis para o desenvolvimento de práticas para o bem viver. As categorias de análise evidenciaram essas experiências, onde é possível destacar escuta ativa e ações comunitárias na busca por soluções econômicas com respeito à natureza.

Na categoria “aspectos comunitários de um território protegido” podemos destacar as iniciativas do Jardim Ecomedicinal, do Quintal Produtivo e do projeto de apicultura, que além de reunir os assentados ainda reiteram a importância do cultivo responsável no território. Na categoria “importância de práticas comunitárias para o bem viver” destacamos a escuta ativa dos líderes locais na busca por um território economicamente viável em sintonia com práticas para o bem viver em defesa da natureza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manifesto pelo bem viver, de Kopenawa, é enfático ao relatar que mudanças estruturais precisam acontecer em nossa sociedade, se nosso objetivo é vislumbrar um futuro onde as mudanças climáticas não ocasionem a nossa destruição. O xamã nos convida a mudar hábitos para evoluir em sintonia com a natureza. As práticas comunitárias em Nova Canaã mostram-se essenciais para o equilíbrio entre homem e natureza. A experiência nos leva a ressaltar a importância de territórios protegidos contra o avanço das monoculturas, que transformam paisagens sociais e ambientais.

Referências

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LISBOA, Teresa Kleba. **Gênero, classe, etnia:** Trajetórias de vida de mulheres migrantes. Florianópolis, Chapecó: Edufsc, Argos, 2003.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Rádio Comunitária na Internet:** empoderamento social das tecnologias. Revista Famecos, Porto Alegre: PUCRS, v. 30, p. 115. 2006.

